

ANÁLISES DE LIVROS

NEUROLOGIA DAS ARTES PERFORMÁTICAS. NUNJO FINKEL. Um volume (14x21 cm) em brochura, com 212 páginas. Rio de Janeiro, 1996: Oficina do Livro Editora e Livraria Ltda.

Ivan Cavalcanti Proença e Isis Maria Balter Proença, Diretores da Oficina do Livro Editora, produziram este livro, cuja forma final resulta dos esforços da família, dos amigos e dos muitos colaboradores de seu autor, Nunjo Finkel. Completou ele a revisão do livro na noite que antecedeu a madrugada de sua morte súbita em 18 de janeiro de 1992, após um dia inteiro da sua jornada habitual de trabalho como médico e como dirigente do Serviço de Neurologia do Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro - como registra sua sucessora na direção desse Serviço, Maria Clinete Sampaio Lacativa, (*Arq Neuropsiquiatr* 1992;50.3:407). Finkel, o exímio neurologista, igualmente era um cultor das artes cujo cerne atingiu pelo caminho instrumental do violino.

Conceituando a neurologia das artes performáticas como aquela que trata das "condições neurológicas associadas à prática profissional (em ocasiões amadora) da música, da dança e do canto", no primeiro capítulo - Introdução. Generalidades - Finkel lembra ser o tema algo negligenciado na literatura brasileira. Com o objetivo de alertar a classe médica para os problemas neurológicos dos artistas performáticos, o autor se vale de metodologia expositiva, que diz tentativamente linear. Para tanto, ele se baseia em sua experiência clínica sobre o tema, assim como em dados registrados na literatura e naqueles da assessoria de músicos e de professores e artistas performáticos.

A matéria é abordada em quatro capítulos. Neles, o diagnóstico e o diagnóstico diferencial são criteriosamente avaliados a propósito de cada uma das condições discutidas, da mesma forma que a respectiva terapêutica.

A assim chamada "síndrome do superuso" e as neuropatias periféricas são analisadas no primeiro capítulo. O extenso e controverso tema das distonias focais, com especial atenção às diversas formas de apresentação das câibras, é objeto do segundo capítulo. Segue-se a avaliação neurológica do quadro do pânico do palco, acerca do qual também apresenta sua visão a propósito de estudos psicológicos e psicanalíticos sobre esse quadro, no contexto do papel desempenhado por neurotransmissores na doença do pânico. Miscelânea, o quarto capítulo, reúne dados sobre diversas condições, entre as quais destaca-se a laringocele assintomática dos instrumentistas de sopro, como a dos instrumentistas de metais em bandas militares. Igualmente, destacam-se argutas apreciações críticas sobre avaliações de doenças e de capacitações especiais registradas em relação a notáveis artistas performáticos, particularmente em relação a músicos. Aqui a crítica neurológica é enriquecida pela arte que contém a neurologia em si mesma, da qual o autor é figura de relevo. Aliando esta qualidade de arte à qualidade de seu domínio de uma das artes performáticas, Finkel encerra a matéria do livro com magistral exercício intelectual e interpretativo sobre a neurologia das artes performáticas. Seguem-se a valiosa peça final "Glossário das artes performáticas" e cuidada listagem das referências bibliográficas.

Trata-se de livro recomendado a todos os neurologistas, tanto pelo seu conteúdo neurológico propriamente dito, como por aspectos inéditos do interrelacionamento da neurologia e das artes, particularmente das artes performáticas.

ANTONIO SPINA-FRANÇA

NEUROPHYSIOLOGICAL BASIS OF CEREBRAL BLOOD FLOW CONTROL: AN INTRODUCTION. S. MRAOVITCH e R. SERCOMBE, editores. Um volume (20x24 cm) em brochura, com 408 páginas. ISBN 0 86 196 272 9. London, 1996: John Libbey & Co. Ltd. (13 Smiths Yard, Summerley Street, London SW18 4HR, England. FAX 44181 947 2664).

O livro faz uma análise profunda da fisiologia do fluxo sanguíneo cerebral (FSC) que é uma das bases do estudo das doenças cerebrovasculares (DCV). Mostra os importantes avanços alcançados nas duas últimas décadas concernentes a definição e papel dos mecanismos controladores do FSC. A descrição dos textos é de tendência básica, porém frequentemente voltada para aspectos clínicos. Os capítulos são apresentados de maneira didática, de agradável leitura e seguidos de selecionada e resumida indicação bibliográfica, o que facilita o aprofundamento nos temas. Nesses capítulos, vinte especialistas e os Editores expõem a matéria a que se dedicam.

O livro está dividido em duas grandes partes: I- bases anatômicas, histológicas, farmacológicas, bioquímicas e fisiológicas; II- métodos de estudo, revisão e conceituação.

A primeira parte se inicia com profundo estudo anátomo-fisiológico do sistema nervoso autônomo. Seguem-se aspectos químicos e bioquímicos que são descritos detalhadamente, incluindo os sistemas de neurotransmissores (NT), os íons, como os seus receptores, as suas bombas de extrusão e os seus canais. A musculatura lisa e o endotélio foram alvo de significativa análise, ressaltando seu papel no controle do tônus vascular através da secreção de substâncias vasoativas e de fatores de crescimento celular. Os mecanismos de controle da barreira hêmato-encefálica (BHE) mereceram exaustivas descrições. As bases bioquímicas do metabolismo cerebral também foram discutidas, revisando de modo aprofundado este importante e difícil tópico.

A segunda parte se inicia com uma análise crítica dos procedimentos experimentais em animais e de estudos em humanos. É um guia para os que desejam se aprimorar em pesquisa básica. Descreve os principais métodos experimentais e clínicos e, nestes, os achados de PET e SPECT. Detalhada revisão sobre os mecanismos que controlam o FSC é apresentada em capítulos separados. Primeiramente são abordados aspectos relacionados às ações do O₂, do CO₂, do H⁺ e do óxido nítrico. Em seguida são estudados os papéis dos NT, sendo descrito minuciosamente e de modo claro o mecanismo de 25 NT (monoaminas, peptídeos, prostanoídes e purinas). Introdz o assunto discorrendo sobre a importância da micromalha nervosa ao longo dos vasos. Apresenta o local de síntese, de ação e a função desses NT. Faz também interessante relacionamento com o metabolismo cerebral e a permeabilidade da BHE. O controle neurogênico, outro importante e desconhecido item no mecanismo do FSC, é abordado em seguida. O autor divide o estudo dos fatores neurogênicos em dois grupos: intrínseco e extrínseco. O primeiro analisa diferentes tratamentos anatômicos e núcleos que controlam, além do FSC, os centros cardiovasculares. O grupo extrínseco é apresentado subdividido em três tipos de inervação: simpática (motora), parassimpática (motora) e trigeminovascular (sensitiva). Faz importante revisão desses três sistemas, incluindo dados anatômicos, funcionais e interrelacionando com situações clínicas corriqueiras, como hipotensão arterial, hipoxia, hipercapnia e com a ação de NT.

O livro termina com dois capítulos que apresentam considerações clínicas genéricas, como sobre DCV e enxaqueca - e isto podemos citar como um ponto fraco, pois estas análises são superficiais, com conceitos clássicos e de pouco valor quanto a atualização. Os Editores poderiam ter suprimido estes capítulos e ter-se atido exclusivamente aos mecanismos de controle do FSC, que é a base do livro. Estes estão muito bem expostos, atualizados e vêm contribuir sobremaneira para a compreensão das DCV.

É um livro recomendado para neurologistas, neurofisiologistas e em especial para os estudiosos das DCV.

RUBENS JOSÉ GAGLIARDI

SONO: ESTUDO ABRANGENTE. Segunda Edição. *RUBENS REIMÃO*. Um volume (19x27 cm) encadernado, com 442 páginas. São Paulo, 1996: Editora Atheneu (Rua Jesuino Pascoal 30, 01224-050 São Paulo SP. FAX 011 221 3389)

Helio Lemmi (Memphis, EUA), notável estudioso do sono, ao prefaciar a primeira edição deste livro, chamou a atenção para o fato de que "a medicina progrediu em muitas direções diferentes nos últimos anos, mas poucos desenvolvimentos são tão excitantes como os de uma especialidade completamente nova, a medicina dos distúrbios do sono". Considerando a excelente qualidade de cada um dos capítulos, vaticinou ele que "este livro será indubitavelmente referência obrigatória nas bibliotecas de todos os pesquisadores gabaritados e clínicos". Uma das melhores comprovações de que Helio Lemmi estava certo é esta segunda edição, que vem a lume inteiramente atualizada. São 53 os estudiosos do sono que se reúnem a Rubens Reimão no preparo da matéria do livro, 40 deles sediados em centros de estudo de onze diferentes países, além daqueles do Brasil.

A matéria é distribuída em 42 capítulos. A classificação dos distúrbios do sono atualmente preconizada consta do Capítulo 12. Representa ele o ponto nodal do livro. Em relação a ele os demais temas são distribuídos: aspectos básicos, primeiramente; após, aspectos clínicos de interesse e ordem diversa.

Assim, os onze primeiros capítulos versam acerca de temas essenciais ao conhecimento do sono: sua fisiologia, o papel de neurotransmissores, sono REM e sistema límbico: neurobiologia dos sonhos, cronobiologia, polissonografia, filogênese do sono, desenvolvimento ontogenético do sono em mamíferos, sono em recém-nascidos: aspectos polissonográficos, sono e envelhecimento, fisiologia do sono na idade avançada.

Aspectos clínicos e terapêuticos gerais ocupam os nove capítulos que sucedem aquele da classificação dos distúrbios do sono: sono em patologias clínicas, sono em doenças neurológicas, sono e epilepsia, eletrencefalografia, diagnóstico diferencial entre distúrbios do sono e epilepsia na infância, distúrbios de iniciar e manter o sono, insônia e ansiedade, tratamento da insônia: fármacos hipnóticos, desenvolvimento de novos hipnóticos.

Seguem-se temas em relação aos quais muitos progressos têm sido recentemente registrados, fazendo deles temas de ponta pela abrangência e pelo interesse que despertam: depressão e sono: aspectos neurobiológicos, clínicos e terapêuticos; esquizofrenia: sono eletrencefalográfico; movimentos periódicos do sono e síndrome

das pernas inquietas; narcolepsia: quadro clínico e diagnóstico; respiração durante o sono em indivíduos normais; síndrome da apnéia obstrutiva do sono: quadro clínico, diagnóstico, tratamento clínico e mediante CPAP (*continuous positive airway pressure*), tratamento cirúrgico; sono e doença pulmonar obstrutiva crônica, síndrome de morte súbita do lactente, síndrome de hipoventilação congênita central; parassônias: epidemiologia, diagnóstico e terapêutica; ranger de dentes durante o sono, enurese, tumescência genital noturna.

Chamam a atenção os dois capítulos seguintes. O primeiro trata dos distúrbios do sono devidos ao trabalho em turnos - importante consequência da necessidade de produção e funcionamento contínuo de nossa sociedade, como considera seu autor, Arturo Garay (Buenos Aires). O segundo apresenta abrangente estudo dos cochilos e padrões polifásicos do sono humano, de Cláudio Stampi (Ottawa).

Dois capítulos de predominante interesse técnico e prático encerram a matéria: eletrencefalograma poligráfico prolongado ambulatorial para o estudo do sono e seus distúrbios; glossário de termos utilizados em relação ao sono. Índice remissivo conclui o livro.

Trata-se de compêndio recomendado ao neurologista em suas diferentes fases de diferenciação na especialidade, assim como aos que especificamente cuidam desta emergente especialidade multidisciplinar, que é a Medicina do Sono.

ANTONIO SPINA-FRANÇA

DOENÇAS CEREBROVASCULARES: CONDUtas. Volume 1. *Rubens José Gagliardi*, editor. Um volume (16,5x25 cm) em brochura, com 484 páginas. São Paulo, 1996: Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares / Academia Brasileira de Neurologia (Rua Raja Gabaglia 235, 04551-090 São Paulo SP. FAX 011 820 3819).

A Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares (DCV) constitui o Grupo de Trabalho de DCV da Academia Brasileira de Neurologia. Seu Coordenador no biênio 94-96, Rubens José Gagliardi, igualmente coordenou muitos dos seus membros no esforço de publicar um livro que apontasse as principais condutas atualmente recomendadas no assistir pacientes com DCV.

Tratamento do acidente vascular cerebral isquêmico: onde estávamos, onde estamos e para onde caminhamos - é o título do capítulo especial que abre o livro. Foi ele preparado por Roberto Melaragno Filho, autor do primeiro livro sobre o tema publicado no Brasil (*Afeções vasculares cerebrais. São Paulo: Livraria Luso-Espanhola e Brasileira, 1959*). Esse capítulo testemunha toda uma experiência vivida e todo o saber acumulado acerca do acidente vascular encefálico (AVE) por esse notável neurologista.

São 50 os neurologistas, de praticamente todas as escolas brasileiras, que prepararam os textos dos outros 38 capítulos do livro, cada qual tratando de matéria de eleição em seus estudos.

Dessa forma, o Editor adotou uma sequência preferencialmente por assunto dos capítulos, cujos temas são: modificação dos fatores de risco para as DCV isquêmicas; fase aguda do acidente vascular cerebral (AVC): medidas gerais; drogas antiplaquetárias e DCV; anticoagulação na DCV isquêmica; fibrinolíticos; ataque isquêmico transitório; infartos cerebrais silenciosos; manejo das estenoses sintomáticas e assintomáticas das carótidas; demências vasculares; AVC em jovens: frequência, etiologia e prevenção; cérebro e hipertensão arterial; alterações cardiológicas e DCV; embolias cerebrais cardiogênicas; AVC na cardiopatia chagásica; AVC lacunares; trombose venosa cerebral; hemorragia intracerebral; tratamento cirúrgico dos hematomas intracerebrais espontâneos; conduta terapêutica nas hemorragias cerebelares espontâneas; tratamento clínico da hemorragia subaracnóideia; indicações e tratamento cirúrgico da hemorragia subaracnóideia; neuropatia óptica isquêmica; arterite de células gigantes; conduta nas vasculites primárias e secundárias do sistema nervoso central; síndrome de anticorpos antifosfolípidos; tratamento da isquemia cerebral aguda e penumbra isquêmica; edema cerebral isquêmico; novas perspectivas para o tratamento da lesão isquêmica cerebral; esteróides no tratamento do AVC; angioplastia transluminal percutânea das artérias extracranianas e intracranianas; crises epiléticas após o AVC; cefaléia nas DCV; diagnóstico diferencial de AVC; qualidade de vida após AVE; tabela de avaliação após AVC; reabilitação em DCV; métodos de neuroimagem e prognóstico; aplicações do Doppler transcraniano no AVC isquêmico.

A enunciação dos temas dos capítulos permite ter idéia da abrangência do livro. Ao mesmo tempo em que muito favoravelmente retrata a maioria dos neurologistas brasileiros voltados ao estudo da patologia vascular encefálica, o livro apresenta um conjunto de roteiros precisos de condutas em DCV. Estes roteiros são de especial interesse aos que se iniciam na especialidade, assim como os conceitos que os cercam representam guia seguro no aprimoramento e reciclagem de conhecimentos de todo o neurologista.

ANTONIO SPINA-FRANÇA

AN ANTHROPOLOGIST ON MARS: SEVEN PARADOXICAL TALES. OLIVER SACHS. Um volume (16x24 cm) com 319 páginas. Londres, 1995: Editora Picador.

O autor, um neurologista que clínica em Nova Iorque e que também ensina na Escola de Medicina Albert Einstein naquela cidade, apresenta sete pacientes com várias doenças raras e interessantes. O livro foi escrito primeiramente para leitores leigos mas tem suficiente matéria clínica, patológica e fisiológica para interessar leitores médicos. Sachs já escreveu outros livros do mesmo gênero, e alguns deles são publicados em português pela Editora Imago do Rio de Janeiro. Cada capítulo deste livro apresenta um caso só.

O Caso do Pintor Com Cegueira de Cor. Um pintor com sessenta e cinco anos de idade subitamente perde a sua capacidade de perceber cores, presumivelmente devido a um enfarte pequeno na região occipital do cérebro. A sua vida muda muito. Por exemplo, durante algumas semanas ele tem dificuldade para comer porque toda comida parece-lhe preta, cinzenta ou branca; também durante este período, ele não pode ter sexo com sua esposa porque ela parece ter cor cinzento-branca e não rosado-claro. Todavia, com o tempo ele ajusta-se à sua nova condição e nela acha novas oportunidades artísticas.

O Último Hippie. Um adolescente tem distúrbios graves de memória e uma mudança severa de personalidade devido a um grande tumor na parte anterior de seu cérebro. O autor examina as atividades de diversas regiões do cérebro em vários tipos de memória e no funcionamento de alguns aspectos de personalidade.

A Paisagem dos Seus Sonhos. Este capítulo apresenta o caso de um pintor no Estados Unidos que pinta quadros, exatos em todos os seus detalhes, de casas, quartos, ruas e paisagens que ele viu somente nos primeiros anos de sua infância numa aldeia da Itália, e ele pinta tais quadros só. Não é claro se este homem tem uma capacidade de memória eidética (memória fotográfica) combinada com uma compulsão a recapturar a sua infância, ou uma epilepsia do lobo temporal que às vezes dá a ele a sua capacidade surpreendente de capturar cenas de seus primeiros anos, ou ainda as duas síndromes. O autor viajou à Itália para comparar os quadros deste artista com as cenas que os quadros dele apresenta. Algumas telas do paciente são incluídas no livro.

Ver e Não Ver. Um homem com mais ou menos quarenta e cinco anos de idade, cego quase toda a sua vida, é operado nos olhos e recupera a percepção de luz. Todavia, ele não pode utilizar esta percepção de luz num visão útil porque não tem o desenvolvimento experiente do cérebro que uma visão útil exige, e fracassa nas suas tentativas de consegui-lo. Um desastre clínico acontece. Leitores médicos talvez possam perguntar porque esta operação foi feita, especialmente quando sete oftalmologistas anteriores aconselharam contra qualquer intervenção cirúrgica neste caso.

A Vida de Um Cirurgião. Este capítulo descreve um dia típico na vida de um cirurgião com a síndrome de Gilles de la Tourette (às vezes chamada "a moléstia dos tiques"). Neste caso, como em todos os outros deste livro, o autor dá uma atenção especial à maneira em que uma doença é percebida pelo paciente e os impactos que ela tem na sua vida diária.

Prodígios. Os sucessos artísticos e fracassos emocionais e interpessoais de um adolescente *idiot savant* com autismo infantil (síndrome de Kanner) formam a matéria deste capítulo. Vários exemplos dos quadros do doente são apresentados.

Uma Antropóloga em Marte. Sachs descreve a vida profissional e social de uma mulher que é uma das pessoas que numa pequena porcentagem de casos saram ou fazem uma "recuperação social" de autismo infantil. O autor a acompanha nas suas atividades durante um dia típico da vida dela.

De vez em quando, o autor comete erros neste livro, que podem aborrecer um leitor médico ou assustar um leitor leigo. Por exemplo, este livro (página 260) diz que uma pequena mudança nas posições de eletrodos durante tratamento psiquiátrico por electrochoque causaria a morte do paciente, e ele dá a impressão (páginas 73-94) que cada criança como tiques múltiplos e severos tem a síndrome de Gilles de la Tourette com o seu prognóstico lamentável. Todavia, o livro é interessante e informativo, e nós podemos recomendá-lo a leitores médicos e leigos que têm interesse nas doenças raras das quais trata.

A. H. CHAPMAN *
LUIZ ROGÉRIO SENA PEREIRA *